5.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1926 N.º 1475

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1:479 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 136 Redacção: C. 819
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. dr. José Macedo Soares, secretario da Embaixada do Brasil em Lisboa, actualmente no seu paiz, fez publicar no *Jornal*, do Rio de Janeiro, um artigo a proposito da elevação á Presidencia da Republica Portuguesa do sr. dr. Bernardino Machado.

Sobre o sr. Teixeira Gomes diz aquele diplomata:

«Com o sr. Presidente Teixeira Gomes, Portugal tinha o principe Jacinto no palacio de Belem.

E devo dizer que o sr. Teixeira Gomes, na minha impressão, encarnou a personagem do admiravel Eça, na sua fase final, de amoravel ternura pelo seu país, sem abdicar de sua personalidade super-civilisada.»

Sobre o sr. dr. Bernardino Machado, escreve:

«O sr. dr. Bernardino Machado, longe de se zangar com a maneira como procuram atingi-lo os seus caricaturistas, dizia-me certa vez, numa das suas tão interessantes palestras no seu palacete de Santa Catarina, na Cruz Quebrada: — «Meu caro, a minha cordialidade é sincera e inata. E' verdade que aqui eu cumprimento a toda gente que conheço, mas na minha viagem oficial, como Presidente da Republica, á Espanha, França e Inglaterra, fartei-me tambem de ser cumprimentado.. »

Conta algumas anecdotas atribuidas ao sr. dr. Bernardino Machado, absolutamente honrosas para o nosso Chefe de Estado. Uma delas:

«Outra ocasião, o sr. Santos Tavares, já ás quatro horas da manhã, estafado pelo trabalho, pediu, delicadamente, ao ministro, licença para ir repousar um pouco, e o dr. Bernardino respondeu lhe:—«Vá, mas durma depressa».

O sr. dr. Macedo Soares—que fala muito lisongeiramente da Embaixada brasileira em Portugal, e que a certa altura diz que «em Portugal quem governa não é o Presidente da Republica, mas o Presidente do Ministerio—é em todo o artigo amabilissimo para Portugal e para as suas figuras mais representativas.

* * *

O PROFESSOR sr. dr. Azevedo Neves publicou agora os seus dois discursos sobre Augusto Rosa, pronunciados por ocasião da inauguração do jardim e do busto do insigne comediante.

São notaveis essas duas orações, pensamento e sentimento ligados por um verbo perfeito. Num desses discursos encontramos este conceito lapidar: «O artista nasce, mas a arte faz-se.» E este outro, que completa o primeiro: «A ideia pode brotar dum facto, mas sómente adquire finalidade pelo trabalho».

* * *

NO «Sud-express», chegou ontem a Lisboa, com sua esposa e filha, Mr. G. Zucolly, director da «Banque Française-Italienne pour l'Amerique do Sud», que hoje visitou Sintra, acompanhado do nosso amigo sr. Frederico Duff Burnay.

* * *

O ESCRITOR Aquilino Ribeiro encontrou no Arquivo das Congregações Religiosas, uma carta autografa de Santa Tereza de Jesus, datada de 1580.

E' um documento muito interessante sob o ponto de vista literario e religioso. Aquilino Ribeiro ocupar-se-ha dele num estudo que vai publicar.

* * *

PUBLICAMOS ao centro da pagina o discurso pronunciado ontem, no cemiterio do Alto de S. João, pelo nosso querido camarada Artur Portela, em nome da critica, no funeral do saudoso comediografo Ernesto Rodrigues.

ERNESTO RODRIGUES

Não foi a morte que destacou este homem. Foi a sua vida sempre igual em trabalho, em modestia, em bondade e em ponderação. Evoco aqui a sua figura de linhas sobrias, de palavras raras, hostil de aspecto, mas enternecedora de calma e de conselho. Nunca com ele tive relações de amizade, nem de inimizade. Nunca lhe falei, embora o tivesse ouvido falar algumas vezes. A vida e os erros que os outros cometem ou nós cometemos—destroem, irremediavelmente, admirações sinceras, gestos expontaneos de lealdade, que não assombrariam se o odio não fosse a chama inextinguivel dos impotentes e dos falidos.

Ernesto Rodrigues, tinha a raiz fecunda de um comediografo. Era um dos mestres do teatro popular. Tinha o instinto, mais do que a arte, de palpitar de vida, em scenario bem pintado de costumes lisboetas, as figuras de uma sociedade que não é melhor, nem peor do que os outras. Apenas mais distinta pelas suas paixões ridiculas, pelos seus interesses mesquinhos, pela idolatria politica que manifesta

Ao lado de João Bastos e de Felix Bermudes, o primeiro a graça que faisca, em descargas intensas de riso; o segundo o sentimento lirico, delicado, subtil e penetrante. — Ernesto Rodrigues foi o constructor, o mecanico inteligente da acção, o animador, por excelencia, de dezenas de comedias e de revistas que a Parçaria tem produzido e que, indiscutivel e imparcialmente, tem triunfado.

Não é agora a ocasião de a critica dizer se essas obras satisfizeram todas as exigencias. Mas ha que afirmar que elas constituem um vasto repertorio, onde perpassam tipos e estão narradas scenas dum tal recorte, duma tal expontaneidade, duma pintura tão flagrante, que em mais parte alguma as encontramos. Escrever ou dramatisar para o publico, desenhando, caricaturando, destacando — é construir na areia, contra todas as regras: a do tempo, a da oportunidade, a do sucesso e a da inconstancia. Só os homens que conhecem, profundamente, a psicologia das plateias, tão variavel, tão discutivel, tão complexa, podem com verdade surpreender-lhes as paixões desencontradas, os desejos abstractos, os defeitos anonimos e, sobretudo, aquela vida enorme, multidão de vidas, de almas, de sentidos frementes e obscuros instinctos que cada um de nós vai buscar ao teatro, á scena, ao artista, ao dramaturgo.

Ernesto Rodrigues soube escrever, soube sentir, soube traduzir todos estes reflexos, com luz e sombra, com comedia ligeira e farça truncada de ironia que não riscava a nossa sensibilidade.

Pelo contrario—fotografava a amenamente, atenuando defeitos, esbatendo detalhes para dar um todo colorido de verdade. Não podemos destacar a obra de Ernesto Rodrigues. Nunca ele o fez—não devemos nós faze-lo. A sua colaboração foi rica, permanente e infatigavel. Dentro do teatro marcou um nobilissimo valor, um imorredouro valor. Durante muito tempo as peças em que ele trabalhou serão representadas e o seu nome lembrado. E' quanto basta á sua memoria. E' quanto basta á nossa saudade.

E poucas palavras mais... Para que dizer, uma vez ainda, da crise do teatro português? Para que dizer dos erros praticados, dos fundos dissidios que nos separam, do que fica no passado em intriga, em odio e em combate? Do que ha-de vir? Quando uma arvore tomba, na orla da floresta, brotam novas frondes do lenho morto—e o sol, que é grande, claro, luminoso, leal, sincero e veemente, arranca á terra seivas vibrantes, que mais depressa palpitam, acordando as arvores, as flores e as almas.

A vida começa todos os dias, porque todos os dias tem o perdão da morte. Que o dia de hoje redima o futuro do teatro português, que não pode ser igual ao seu passado. Que a bondade do homem que tombou ontem, depois duma larga vida de trabalho, estreite, lealmente, aqueles que andam desavindos, mantendo integro o espirito, a obra e a unidade da Parçaria.

Artur Portela.

O lado pratico

—Gostavas de fazer a viagem de nupcias, num avião?
—Não, meu filho. No ar não ha tuneis e eu detesto os indiscretos...

PUBLICOU o *Diario de Lisboa*, ha oito dias, um artigo do sr. Americo Veloso, que refutava certas apreciações de um artigo do sr. Antonio Ferreira de Serpa, sôbre a «Cronica de Dom Sebastião». Por dever de lealdade, publicamos hoje a replica do sr. Antonio Ferreira de Serpa:

Sr. Director

O seu jornal de 20 do corrente inseria um artigo, firmado por Americo Veloso, que não sei quem seja, e assim, não podia nunca ter ofendido o signatario, que se me dirige, agressivamente, a proposito da *Cronica de Dom Sebastião*, que ha pouco publiquei.

E' uma questão de educação com que nada tenho, pois ninguem dá senão o que tem, as coisas tomam-se como de quem vem, as acções ficam com quem as pratica e não ofende quem quere.

Posto isto, como é possivel que alguem lêsse o artigo daquele individuo, e só por esta consideração, respondo-lhe á parte discutivel.

A referida *Cronica*, que se guarda na Torre do Tombo, abre por estas palavras:

«*Cronica de El-Rei Dom Sebastião, unico deste nome, e dos Reis de Portugal o 16.º, composta pelo Padre Amador Rebelo, companheiro do Padre Luiz Gonçalves da Camara, Mestre do dito Rei Dom Sebastião*».

A seguir, no mesmo volume, estão uma *Relação da Vida do mesmo Dom Sebastião*, pelo referido Amador Rebelo e *Cronica do Cardeal Dom Henrique*, muito semelhante á de Frei Bernardo da Cruz, ha muitos anos publicada.

Se Frei Bernardo da Cruz plagiou o Padre Amador Rebelo, ou se foi este que plagiou aquele, é um caso que os criticos deslindarão.

Antonio Ferreira de Serpa

* * *

POR que terminam os contractos dos proprietarios com a Camara Municipal, passam para a posse desta, ainda este ano, os velhos mercados de Santa Clara e S. Bento.

Sobre o mercado da Praça da Figueira, que termina o contracto em 1927, parece que a Camara tambem pretende aproprear-se dele, o que lhe está garantido pelo contracto. Este mercado tem meio seculo, e tradições que bem merecem da Cidade.

Os dois mercados de 24 de Julho, agricola e de peixe, vão ser completados, acabando-se com o agricola: que é realmente uma vergonha.

A Camara parece seguir assim a obra iniciada pelo antigo vereador sr. Fernão Pires, e em boa hora o seja.

* * *

AO contrario do que disseram os jornais da manhã, a moção do grupo socialista sobre a questão da electricidade, apresentada na ultima sessão do Senado Municipal, no sentido de se manterem todas as deliberações anteriores e, em especial a que aconselha a recusa do pagamento, foi aprovada por unanimidade e não regeitada por maioria.

* * *

O NOVO chefe do districto, sr. dr. Barbosa Viana, no desejo de reprimir os excessos de linguagem e proteger as senhoras que passeiam desacompanhadas pelas ruas da cidade, oficiou ao director interino da Policia de Investigação, no sentido de ser intensificada a acção policial contra os insolentes.

* * *

AO sr. dr. Filipe Mendes vai ser oferecido, dentro de poucos dias, um banquete de homenagem, de cuja comissão organisadora fazem parte alguns dos nomes mais categorisados da politica republicana.

Medicina

Deontologia medica

«In illo tempore»... Quando o medico era uma pessoa séria, parco em sorrisos e mesuras, usava suissas, envergava uma solene sobrecasaca negra—a alvura do colarinho destacando-se na gravata preta—e ia ainda a casa dos doentes.

Naquele tempo em que o farmaceutico não era capitalista, e restringia o seu papel subalterno a aviar as receitas, ousando raramente uma pregunta, apenas para esclarecimentos; naquele tempo em que o medico entrava circunspectamente dentro das familias, escutado como um oraculo, reverenciado, obedecido e respeitado; nesse tempo que ainda não vai longe havia na classe uma coisa que se chamava a Deontologia medica, isto é, um codigo moral, não reduzido a texto, mas que existia na tradição oral, dogmaticamente, impondo entre eles um respeito reciproco, que não excluía o direito do livre exame, da opinião expressa, mas por meio de fórmulas, que dignificando a classe, mantinham num nivel elevado a sciencia e a profissão. Os poderes constituidos asseguravam integralmente esse respeito, não exercendo a mais ligeira pressão sempre que o medico se acobertava com o segredo profissional, com o cumprimento dos deveres que a Deontologia impunha.

Isso já lá vai, os medicos que ha muito arvoram letreiros rutilantes, fazem romagem pelas boticas, subalternizaram-se perante o capitalista-linhaça, e receitam para os pobres, gratuitamente, com percentagem na droga. O doente habituou-se a desconfiar do medico, a consultar muito, a ter sobre o seu mal as mais desconexas opiniões, e acabou por realisar a confusão sem saber por onde determinar-se, em prejuizo proprio e beneficio puro do medico e do boticario menos escrupuloso.

Mas o Estado não procede melhor que o cliente ignaro.

Vem isto a proposito de... Oh! As juntas de saude e os pobres mutilados da guerra.

Esses miseros são sujeitos a uma junta que funciona no hospital militar, que lhes arbitra uma determinada percentagem de invalidez. Eu suponho que essa junta é composta de homens sérios e sapientes, sem o que não existia o direito de os manter nessas situações onde deve existir sciencia, justiça e bom senso.

Pois o Estado criou paralelamente uma outra junta, composta tambem de medicas que têm por incumbencia fazer ou desfazer em ultima instancia o que a junta anterior tinha resolvido. E os medicos duma e doutra junta aceitaram, acatando a ordem sem repugnancia nem revolta. Claro é que noutros tempos o Estado não se atreveria a lançar a sisania numa classe, estabelecendo por iniciativa desse Estado, uma emulação, uma razão de discordia sobretudo na classe militar, principio de unidade intangivel, esteio das nacionalidades. Pois isto é um facto, e as consequencias que daí irradiam são de tal ordem que apenas as consequencias se pódem entrever.

A senha da junta de revisão em desfazer e calcar aos pés as opiniões escritas pelos outros colegas é de tal ordem que tem chegado a retirar as pensões concedidas a individuos já falecidos! (Regalias ás familias).

Que quere isto dizer? Então o medico, cuja principal função reside no exame do doente, póde «sublata causa», ter uma opinião que anule a dos outros colegas que viram um doente que ele não observou, nem observará, por estar morto e enterrado, isto guiado apenas pelo criterio da papelada! Triste função que destinaram aos medicos que passivamente, burocraticamente, aceitam o lugar de carrascos das opiniões dos colgeas e das regalias dos miseros mutilados.

Que dizem a isto o sr. ministro da Guerra e a Associação dos Medicos?

X. P.

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 9,15=Recital Rubinstein.
Trindade=A's 21=«La Féria de las Hermosas»
Ginasio=As' 9,15=«A Tia Andreza».
Apolo=A's 9,15—«As duas causas».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden-Teatro=A's 20,30 e 22,45=«Fungágá».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»

CRONICA DE ALEM-MAR

Os poetas

brasileiros

e alguns versos ao acaso

de Paulo Gonçalves e de Afonso Schmidt

No Brasil não custa ser poeta. Se a inspiração é um estudo em que se acha a alma quando é completamente dominada por uma potencia sobrenatural, bem se póde dizer que nesta terra de maravilhas ela é fornecida a domicilio, entrando pelas janelas da cara e do rosto, trazida nos olhos das mulheres, na frescura das aguas, na chilreada dos passaros ou no perfume das flôres.

Em toda a parte ha muitos poetas. Aqui tambem ha muitos, mas muito bons.

«A tout Seigneur, tout honneur». Comecemos pela rapaziada dos jornais de São Paulo, que tão bem me têm acolhido como representante do «Diario de Lisboa» e do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Paulo Gonçalves, chefe da redacção de «A Folha da Manhã», tem quem lhe chame, com razão, S. Paulo... Gonçalves. E ja houve quem dissesse que ele era o ultimo verso de um soneto feito por Deus.

Tem tanta alma, que ainda lhe fica alma para dar e vender, depois de a distribuir ás mãos cheias por versos encantadores. E' todo bondade, renuncia, doçura e perdão. Um amigo é ingrato e ele castiga-o com a absolvição. Uma criança não lhe sorri e ele sorri-se para a criança. A fortuna faz-lhe negaças e ele ri-se da fortuna.

Afonso Schmidt, redactor do «Estado de S. Paulo», é anarquista. Anarquista, comunista, bolchevista. O seu olhar é dôce e a sua palavra é mansa. A verdadeira «Imitação de Cristo» encadernada em carne e osso. Odeia a riqueza, mas não consegue odiar os ricos. Se jurasse matar alguem, cumpriria a sua palavra... suicidando-se. E como não sabe atirar bombas aos homens, gostaria de atirar «bonbons» ás crianças.

Seguem versos de ambos, escolhidos ao acaso:

Visão do futuro

Falar do coração! Mas ainda não se disse
Que á nossa espera, á porta da Velhice,
Ha uma figura estranha e dolorosa,
Que um crepusculo roseo apoteosa,
De tunica lilás e tranças pretas,
Numa corôa de violetas...

O viajôr não transpõe a paragem medonha,
Antes que aos pés dessa mulher deponha
Uma recordação qualquer da mocidade...
E' ela, a deusa romantica—a Saudade.

Quem foi feliz, mesmo por um minuto,
Deve á deusa esse lirico tributo.

Ha certos corações, que ao passar pela porta,
Deixam, como oferenda, uma ventura morta.
Os pobres de alegria apresentam apenas
O sonho que floriu no intervalo das penas...
Porque, tendo o prestigio, o poder encantado
De aumentar a beleza do passado,
Ela transforma a nossa adolescencia
Num arco-iris sobre o final da existencia.

Dizem os corações amantes:
—«Eu só pude
Colher um beijo em minha juventude».

—«E eu, tantos corações me inspiraram afecto,
«Que não vos sei dizer qual foi o predilecto».

—«E eu vos trouxe este lirio, que é, na alvura,
«O simbolo aromal de certa criatura...»

—«E eu só vos posso dar, como oferta sagrada,
«Este nome de alguem, que amei sem dizer nada».

—«E eu, a lembrança de um idilio, á luz da lua...»
—«E eu, duas vidas, porque alguem me deu a sua».
Se chegar minha vez, o que pouco suponho,
Ao ver, á porta, um coração tristonho,
Timido, a recordar seus amores falazes,
A Saudade talvez pregunte:
—«E tu, que trazes
«Para consolação dos teus ultimos dias?»

E eu só lhe mostrarei, chorando, as mãos vazias.

PAULO GONÇALVES

Canção triste

Suave crepusculo de Maio.
A Estrela do Pastor apareceu
E mergulhou no ocaso o seu primeiro raio...

Todos recordam... Menos eu.

Todos recordam, porque, um dia,
O amôr em suas almas floresceu.
E esta hora é de saudade e de melancolia.
Todos amaram... Menos eu.

Num gesto angelico de bençam,
Namorados, que o poente entristeceu,
Rezam nomes, talvez, de almas que neles pensam...

Todos, por certo... Menos eu.

Eu só não tenho alguem na vida,
Que entrelaçando o seu destino ao meu,
Se recorde de mim nesta hora comovida...
Todos amaram... Menos eu.

PAULO GONÇALVES

Os pequenos varredores

Pela escura avenida arborisada,
Ninguem. Lá para cima,
Escuta-se um rumôr que se aproxima.
Nuvens rolando pelo chão, mais nada...

Depois enche-se a noite de vapores,
Ha risos, pragas, uivos;
Dançam ao longe, contra o vento, ruivos
De poeira, pequeninos varredores.

De ombros estreitos e de faces cavas,
Lutam com seus destinos,
Nas horas em que todos os meninos
Dormem e sonham com princesas slavas.

Ha entre eles alguns que são precoces,
Fumam e bebem. Varios,
Transitam para a noite dos ossarios,
Têm o pulmão comido pelas tosses.

Arrastando o esqualor destas sargetas,
Dirão, olhos em braza,
Que é melhor acabar na Santa Casa
Do que viver assim, como os grilhetas.

E lá se vão. A nuvem se adelgaça;
Um senhor, na alameda
Sem luz, toma do lenço, que é de sêda,
Tapa o nariz, inclina a fronte e passa...

AFONSO SCHMIDT

Caras sujas

Ao longo destas avenidas,
Recordação de velhas lendas,
Cantam as chacaras floridas
Com suas liricas vivendas.

Lá dentro ha risos, jogos, danças,
Crastinas, modulas fanfarras,
Um pandemonio de crianças,
Um zangarreio de cigarras.

Fóra, penduram-se na grade
Os pobres, como gafanhotos;
Têm dos outros a mesma idade,

Mas estão palidos e rotos.
Chora a injustiça da cidade
Na cara suja dos garotos.

AFONSO SCHMIDT

Dr. José de Padua
Electroterapia
Coração e pulmões—Raios X—
Avenida, 18
Consultas das 3 ás 5 h.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Isabel de Sequeira da Cunha e Lorena, D. Maria Alice Bettencourt Sieuve de Menezes Ferreira Cardoso, D. Helena Homem Pimentel e Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Antunes de Carvalho da Costa, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho, D. Maria Josefina Rocha Veloso, D. Sofia Eugenia de Saldanha de Oliveira e Sousa (Almoster).

E os senhores:

D. João Nepomuceno Macedo de Portugal e Castro, dr. Augusto Ribeiro Vaz, dr. Antonio Viana Ferreira Roquete, João Fernando Guedes da Silva Fonseca (Pangim), João Fletcher, Carlos Alberto de Lancastre de Araujo Bobone e Raul Torres de Noronha e Cruz.

A caridade

No Gremio Literario

De dia para dia maior é o interesse que está despertando no nosso meio mundano, o elegante «chá dançante» de caridade que no proximo domingo se realiza nas magnificas salas do Gremio Literario, á rua Ivens, amavelmente cedidas pela sua direcção para esse fim, que será abrilhantado por uma das melhores orquestras «jezz-band».

Todos os dias são em grande numero os pedidos de bilhetes, bem como a marcação de mesas, que se fazem pelo telefone, norte 222.

Nas Belas Artes

A ilustre comissão organizadora, cuja nota demos ha dias, continua trabalhando, com verdadeiro afinco, para que a extraordinaria «matinée» infantil «masquée» e «chá dançante», que se realizam no domingo magro, no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, revista desusado brilhantismo.

Na Liga Naval

Da comissão organizadora do tradicional baile de subscrição que na noite de sabado gordo se realiza nos magnificos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, a que em breve nos referiremos mais detalhadamente, faz parte um grupo de senhoras da nossa aristocracia.

Pontos de reunião

No Politeama

E' amanhã, definitivamente, que sobe á scena neste teatro a peça espanhola «Não te melindres, Beatriz», na qual a ilustre artista empresaria sr.ª D. Amelia Rey Colaço desempenha o principal papel feminino.

A noite de amanhã no Politeama vai decerto ser elegantissima.

No Gimnasio

Continuam sendo um ponto elegantissimo de reunião as recitas da moda no Gimnasio. A de ontem revestiu como era de esperar um extraordinario brilhantismo, recordando-nos ter visto entre a selecta assistencia, as senhoras: Condessa de Carnide, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas, D. Maria da Camara Portocarrero da Camara de Mesquita e filhas, D. Maria Ignacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho e filha, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Maria dos Santos e Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Maria do Carmo Vanzeler de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria das Dôres Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Maria Antonia Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria de Castro Ferreira Guimarães, D. Maria Eugenia de Almeida e Silva e filhas, D. Palmira de Carvalho Martins, D. Maria Emilia da Silveira Ribeiro e filhas, mesdemoiselles Penha Soleiro, etc.

Casamentos

O casamento da sr.ª D. Maria Madalena de Mascarenhas Gentil, interessante filha da sr.ª D. Alice de Mascarenhas Gentil e do ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa sr. dr. Francisco Gentil, com o distinto assistente da nossa Faculdade e cirurgião sr. dr. Antonio da Silva Martins, filho da sr.ª D. Augusta da Silva Martins e do sr. João Augusto da Silva Martins, já falecidos, realizar-se-ha brevemente.

—Em Cintra, realizou-se na paroquial igreja de S. Martinho, o casamento da sr.ª D. Margarida Bon de Sousa Carneiro, gentil filha da sr. D. Clotilde Bon de Sousa Carneiro e do sr. José da Costa Carneiro, com o sr. dr. João Nunes de Almeida e Brito, filho da sr.ª D. Ana Nunes de Almeida e Brito e do sr. José de Almeida e Brito, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto religioso celebrado pelo reverendo prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Em viagem

Regressou já á sua casa do Rocio de Abrantes, o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Fernanda Lacerda Pinto de Lima, e gentil filhinha, partiu, para a sua casa do Porto, o nosso amigo sr. Joaquim Pinto de Lima.

—Está em Lisboa, vindo de Evora, o sr. Alvaro de Sá Gomes.

—Para Coimbra, partiu o sr. conde de Silves.

—Está em Lisboa, vindo da sua quinta perto de Leiria, o sr. José Rito dos Santos.

—Partiu de Vila Cortez da Serra, para a Guarda, o sr. AlexandreGomes de Almeida.

—Para o Porto partiu o sr. Rosa Valente.

—Hospedados no hotel Metropole, encontram-se os srs. major Alberto Pais, Quintino Pinto de Almeida e familia; Manuel Gonçalves Carreira, João Lopes de Oliveira e Manuel Leite da Silva Garcia.

Um bom retrato
E' a prenda mais interessante
:: que v. ex.ª pode oferecer ::
:: Procure um bom fotografo ::
PHOTOGRAFIA BRAZIL
R. Escola Politecnica — 141

CHIC, P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

OS PAINEIS VISTOS PELA MINHA IGNORANCIA

Certos assuntos, pela sua seriedade e elevação, não podem, não devem ser vistos, pelo lado da *blague*. Assim como a calunia quando não suja mascarra, assim a *blague* quando não ridiculariza—acaricata. A *blague* é mais alguma coisa do que um sorriso; a *blague* ri e o seu riso nem sempre é saudavel.

Nós todos gostamos da *blague*, exactamente por isso. Se o homem só se preocupasse com a saude—morria mais depressa. E' bom, pois, rir, *blaguear*, divertir.

Mas se certos assuntos serios não comportam *blague* no peor sentido, tambem será demais forçar-lhe uma gravidade que se não compadece com o direito livre que cada um tem de não se comover perante uma sobrecasaca de enterro, e não sei de nada mais grave.

Consintam, pois, que eu, «ignorante» e sincero, amante de coisas de arte, apaixonado de coisas de beleza, devoto de coisas de historia, encare, um pouco *ligeiramente*, um assunto que anda agora na ordem do dia, e se convencionou chamar as Tabuas de Nuno Gonçalves.

Mestres sizudos e eruditos pontifices —de Roma e de Avinhão—não me leiam, ainda que eu deixe aqui, na portada, a expressão do respeito comedido que lhes tenho, na admiração que me inspiram.

* * *

Li, reli, discuti com quem sabe discutir e sentir, o livro do sr. dr. José Saraiva, que nega a autenticidade das tabuas a Nuno Gonçalves—o maior pintor português de todos os tempos, e contesta a presença de S. Vicente na tabua principal.

Li, reli o livro do sr. dr. José de Figueiredo—a quem aproveito a ocasião para render a minha homenagem,

Tenho lido as cartas, e tenho até provocado a polemica. Ouvi os criticos, de perto, inspirei-me no seu saber (e eu creio na sabedoria e nem sempre nos sabios), enlevei-me na sua paixão.

Meus amigos: abençoados aqueles que nesta esteira vil e utilitarista da existencia ainda se preocupam com altos problemas de historia e de beleza, que são ansiedade de espirito—fogo vivo e eterno tão a apagar-se, que se nós não soubessemos que as cinzas ardem, haviamos de supôr o mundo—apagado.

E que conclui da leitura, da polemica, do ensinamento, da epistola e das revelações?

Que eles fingem não saber nada de nada, e que quem sabe alguma coisa de positivo—ainda são os ignorantes, como eu.

* * *

Os paineis são de Nuno Gonçalves. Porquê? Porque sim. Este «porque sim», afinal de contas, é o que os mestres dizem, é mesmo o unico grande argumento.

Não teria sido realmente Nuno Gonçalves, aquele a que se refere Francisco de Holanda, o homem que pintou?

Pois o outro que pintou, quem quer que ele foi, é que é Nuno Gonçalves. Não tem razão o meu querido dr. Virgilio Correia quando diz que é tempo de mudar as etiquetas aos paineis. Nuno Gonçalves não é um nome, um homem, uma figura: é simplesmente um simbolo. Foi Gonçalves Anes? Foi um pintor ambulante dos que acompanhavam princesas, nas comitivas regias? Nuno Gonçalves! Todos eles se chamam Nuno Gonçalves.

Porque—e isto afirma-o pelo que os Mestres me têm ensinado—porque Nuno Gonçalves não tem individualidade definida, função definida, época, historia. vida, escola e processo definidos. E' um misterio, quasi um mito.

Todo este labor e toda esta controversia anda à roda de detalhes minusculos. Nuno Gonçalves, como Camões, como Fernão Lopes, não foram pessoas, mas expoentes impessoais. De uns sabemos mais que de outros. Mas a 4 seculos de historia e de estudos historicos, não se destroe um nome, que não apenas entrou no ouvido, mas faz parte de um todo nacional, que não tem destruição possivel.

As tabuas são de Nuno Gonçalves. Este Nuno Conçalves é que pode não ser X ou X, revelado na entrelinha de uma cronica ou na resenha de pintores riais. Mas isso só interessa para complicar, negar. A negação, ao cabo de quatrocentos anos, é, essa sim, um tudo nada feia.

As etiquetas dos Paineis estão bem. A argumentação scientifica e séria, a favor ou contraria ao nome profetisado por José de Figueiredo — é pouca. Mais que fôsse, seria pouca. Toda que fôsse seria pouca.

Assentemos em Nuno Gonçalves, não dogmaticamente, mas prudentemente. Inteligentemente.

Se os tratadistas do assunto, professores e criticos da Historia de Arte, vão mais longe nas suas conjecturas, e algumas são de rebentar a rir — perdoem-me! — amanhã não haverá nada de pé. Nós, ignorantes, é que passamos a ter o direito de dizer: «calem-se»; os senhores não percebem nada disso. Nem se convencem, nem nos ensinam.»

De facto, eu pergunto aos da minha laia ignara: «como é que nós havemos de acreditar neles, se eles que tudo sabem uns dos outros, não se acreditam, ou melhor, se desacreditam?»

* * *

S. Vicente...

O leitor sabe: um grupo diz que a figura primacial é S, Vicente, martir, trazido para Lisboa, em reliquia minima, no ano X. Outro grupo diz: nada disso. S. Vicente nunca foi pintado assim. (Aqui entra um rosario de fosforos de côr, que nos deixa confusos, enquanto o fosforo dura. E acendem uns atraz dos outros—e nada. Escuridão quando o fosforo chega á ponta dos dedos). Nada disso: esta figura é a do Infante Santo. De dalmatica? Pode lá ser! Oh senhores—respondem os outros—de dalmatica sim, por isto, e por isto. Mas olhem a indumentaria! Mas olhem a armaria! etc., etc.

Ora pregunto eu, aos que têm seguido a polemica: todas as telas e tabuas antigas, ainda as dos grandes Pintores, têm as suas figuras identificadas?

Certo seria muito interessante saber como era D. Afonso V ou o Regente D. Pedro, muito loiro ou pouco loiro.

Mas é isso possivel? Está provado já que não é. E quando aparece um documento mais serio, como o de D. Rodrigo da Cunha, até o espirito desses documentos se nega. Porquê? Porque atraz do sabio e do critico ha o homem, e o homem não nasceu para a verdade, mas para a suposição da verdade.

E' inutil tentar mais. As opiniões, dentro dos dois campos, já estão tão extremadas, que qualquer dia a malta dos ignorantes, de que eu faço parte, se não com orgulho, claro que não, ao menos com tranquilidade de consciencia, terá de se assenhorear da critica, e revelar, por instinto que acredita mais na lenda do que na historia, que oprestigio dos paineis, representando figuras portuguesas, exigem que cessem todas as fantasias e conjecturas, quasi infantis.

Com um pouco de imaginação, até se destruiria o infante D. Henrique, e poder-se-hia concluir, num trabalho «muito honesto, muito escrupuloso, muito pouco dogmatico», que a figura principal era Leonor Teles, santificada, o homem do chapeu, o Conde de Andeiro, e o resto aquilo que o nosso muito saber houvesse de descobrir.

* * *

Os Paineis de Nuno Gonçalves são maravilhas!

Aquela arte de pintar, assombrando os criticos de todo o mundo, pela descoberta que cabe ao sr. dr. José de Figueiredo (e isto é que foi essencial) é maravilha!

Nuno Gonçalves, autor, autor, autor «porque sim», foi a maravilha da nossa pintura da Renascença.

Isto é que está e estará de pé. O resto é poeira, que nós ignorantes temos obrigação, mais que a faculdade, de não respirar, nem agitar.

Claro. Alguns detalhes da polemica são interessantissimos. O livro de José Saraiva, mesmo, sob este aspecto, é muito mais curioso do que o de José de Figueiredo.

Mas ao cabo das polemicas, e até do inquerito que o *Diario de Lisboa* deve iniciar, que se apurará, senhores meus leitores, de tudo isso?

O que já fica acima expresso. E se de todo em todo eu me enganar, e a maioria, a grande maioria vier a concluir que o santo é o Infante martir de Fez, a minoria que restar hade ficar fiel a S. Vicente, e o povo hade ficar fiel a Nuno Gonçalves.

Se valesse a pena (e aqui hesito..) se valesse a pena (não sei...) talvez nós fôssemos fazer um livro. Dois livros mesmo. Passou-me agora pela cabeça que a figura central talvez não seja S. Vicente nem o Infante Santo. O que me atarante realmente é a dalmatica...

... Mas eu não os tinha prevenido de que me não lêssem?!

Norberte de Araujo

Nota—Este artigo é da responsabilidade unica do seu autor, e não colide com a importancia e a seriedade que o *Diario de Lisboa* tem emprestado ao assunto.

Não comprem Carteiras e malas sem verem a coleção da Casa Bastos Silva Lt.ª RUA DE S. NICOLAU, 81

PELOTARIA FRANCO-LUSA, L.DA
Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404
CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.
Guarnições de pelo a metro, e confeccionadas para vestidos e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais
PELES AVULSO
Preços excepcionais

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, as 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º--Das 3 ás 5--Telef. 5497 N.

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

Superstição

Em tempos andaram muito espalhadas umas orações, pouco cristãs, distribuidas pelo correio, em «boule de neige» e não autorisadas religiosamente. Essas orações continham uma promessa e uma ameaça: a pessoa que as recebesse devia copia-las umas tentas vezes e manda-las em determinado praso aos novos destinatarios, pois se o não fizesse «sofreria sem demora um grande desgosto» e cumprindo teria «uma grande alegria» passados poucos dias.

A ameaça e a promessa davam, quasi sempre, o resultado desejado. Era infalivel o efeito da ameaça, mesmo em casos repetidos, em que a desilusão pela ausencia da tal «grande alegria», pudesse quebrar a superstição. O mêdo vencia.

O inventor da tal «boule de neige», conhecia bem o poder do terror supersticioso.

Pois, agora, surge nova «boule de neige» e esta já sem oração.

Ignoro o fim e a utilidade duma e doutra. Esta, que não traz oração, diz que foi iniciada por um oficial americano e que deve dar «a volta ao mundo». Tem uma longa lista de nomes e de paises, devendo cada um, que a vai recebendo, copia-la, juntando-lhe o seu nome e o da pessoa a quem a enviar, fazendo-a seguir, assim acrescentada.

A ameaça dos desgostos e a promessa da grande alegria lá veem...

Não percebo, confesso.

Se uma copia fosse sempre enviada para determinado ponto, suporia imediatamente uma colecção de selos. Assim, escapa me a intenção duma lista de nomes mandada a quem cada um quizer.

Não aconselho a ninguem a maçada de copiar tal lista, mas, «aqui para nós», eu é que a copiei e mandei-a, realmente, «dar a volta ao mundo», com «vergonha» de a mandar para cá.

E fiquei á espera da tal grande alegria ..

Quem não a tiver copiado, que se ria de mim...

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
»/Madrid	—	2$77
»/Paris	—	$73.5
»/Suiça	—	3$78
»/Bruzelas	—	$89
»/Nova-York	—	19$55
»/Amsterdam	—	7$85
»/Italia	—	$79
»/Brasil	—	2$95
»/Praga	—	$58.5
»/Suecia	—	5$21
»/Austria	—	2$76
»/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	98$00	104$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. series	525$00
» » 1/2 0/0 1923	507$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	585$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	910$00
» da Companhia Port. de Fosforos	158$00
» das C.es Reun. Gaz e Electricidade	85$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	87$00

FILIPPE MENDES
ADVOGADO
Retomou a sua advocacia. R. dos Sapateiros, n.º 139, 3.º, D.º
Telefone C. 1396

ARTE E HISTORIA

Vem a Portugal em Abril fazer algumas conferencias o notavel poeta da India Rabindranath de Tagore

e o dr. Panikkar

está fazendo um valioso estudo

A figura de Rabindranath Tagore — o grande poeta hindú — representa só por si, a India Nova — a India cujas justas aspirações chegam á Europa, graças ao talento e á actividade dos seus intelectuais.

Tagore tem em Calcutá uma Universidade, destinada especialmente á historia da civilisação hindú, á Arte e á Literatura. Ao seu lado, empenhados na grande obra de resuscitar, adaptada ás condições actuais, modernisada, essa civilisação admiravel, estão Sarjan Nandu, presidente do Congresso da India, grande poeta e antigo professor da Universidade de Oxford, e o dr. Panikkar, sobrinho e herdeiro do Marajah de Travancores, director do «Young India» e professor de varias Universidades. E com eles, ensinam a historia, a arte e a literatura, o professor inglês Endrou, o francês Silva-Nevy, um austriaco, um alemão e varios indios.

* * *

Ora, o herdeiro do Marajah estudou no Sul do seu país, com grande interesse, muitos manuscritos em lingua malaia, da maior importancia para a historia de Portugal na India. E resolveu vir ao nosso país oferecer-se para traduzir e coleccionar, gratuitamente, todos os manuscritos orientais que digam respeito á nossa acção civilisadora.

A oferta foi feita ao sr. dr. Veiga Simões que a transmitirá, em data oportuna, ao governo português.

O dr. Panikkar esteve em Portugal ha um mês. Visitou a Biblioteca, a Torre do Tombo, a Sociedade de Geografia... E até por sinal, foi lá encontrar uma inscrição em sanscrito, de pernas para o ar... Depois duma demora de quinze dias em Lisboa, o ilustre historiador partiu para Londres, onde tem examinado todos os papeis que lhe pódem interessar.

Do que viu em Lisboa, disse o dr. Panikkar que «nenhum país é tão rico em manuscritos orientais como Portugal».

Do que foi encontrar em Londres, fala o notavel professor numa carta que o sr. dr. Veiga Simões hoje recebeu.

Nela informa o dr. Panikkar de que foi encontrar, no «British Museum», no «Indian Office», preciosos manuscritos sobre os portugueses na India, desconhecidos de todos quantos têm escrito sobre o assunto. E, tencionando vir a Lisboa daqui a três meses, pede a colaboração das pessoas que se dedicam a esses estudos, para facilitar o seu trabalho.

* * *

Uma nota interessante:

No «British Museum», o dr. Panikkar teve ocasião de ver que estão traduzidas em inglês varias obras portuguesas, como «O Livro das Monsões», documentos do «Corpo Cronologico», as «Cartas de Afonso de Albuquerque», as «Gavetas Antigas», a colecção Cunha Rivara, etc.

* * *

Com os elementos que colheu em Lisboa, e em Londres, o dr. Panikkar vai fazer o que até hoje ainda não tivémos: a historia completa da acção dos portugueses na India, de que apenas temos detalhes, embora preciosos, como os do sabio professor David Lopes.

* * *

Quando o dr. Panikkar esteve em Portugal, o dr. Veiga Simões lembrou-lhe o interesse que teria, para o estreitamento das relações entre a India portuguesa e a India hindú, — uma visita de Rabindranath Tagore a Lisboa.

Realmente, o grande poeta indio tem, entre os intelectuais portugueses, dezenas de admiradores não só dos seus versos, como tambem da sua acção que, não tendo qualquer caracter politico, visa a restaurar a civilisação hindú, pela ressurreição da sua Arte e da sua Literatura.

Panikkar escreveu a Tagore. E o poeta respondeu que está actualmente enfermo em Calcutá, mas que, profundamente comovido pela gentileza dos intelectuais portugueses, visitará o nosso país em Abril, realisando em Lisboa varias conferencias sobre a Arte, a Literatura, e as civilisações hindú e portuguesa na India.

RUBINSTEIN

no Teatro São Luis

E' hoje á noite que no São Luis se realiza o Recital do celebre pianista Rubinstein, o artista maximo de fama mundial que não podia deixar de ser ouvido pelo nosso publico, porque Rubinstein é daqueles pianistas que se impõem e quo todos os amadores têm por dever ouvir O programa, digno em tudo de um grande artista como Rubinstein, é:

1.º PARTE—I «Sonata em fá menor» («Appassionata»), II «Marcha turca sobre as Ruinas de Athenas»—Beethoven.

2.º PARTE—III «Balada», IV «Berceuse», V «Valsa em lá bemol», VI «Valsa em dó sostenido», VII «Polonaise em la bemol»—Chopin.

3.º PARTE—VIII «Navarra», IX «Evocacion», X «Triana», Albeniz; XI «Danza de la molinera», XII Danza del amor brujo»—M. de Falla.

MANUCURE
só para senhoras
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 23

A REVISTA

«Medicina sem fios»

Os quintanistas da Faculdade de Medicina realisam na noite de sabado, 30, a sua revista de despedida, levando á scena a revista em dois actos e dois entre actos, «Medicina sem fios», da autoria dos quintanistas srs. Vasconcelos Dias e Assis de Brito, musica original e adaptada de Fortunato Levy, que dirigirá a orquestra de S. Carlos, augmentada pelo sexteto Fabre, do Monumental Club. Os «compères» da engraçada revista são os quintanistas Vasconcelos Dias e Alberto Anahory.

Um dos quadros que mais curiosidade está despertando é o quadro da rua intitulado «Pasmanicretrest», isto é, no Chiado, vendo-se ao fundo o novo «Café Portugal Brazil».

Neste quadro aparecem alguns dos mais illustres escritores lisboetas, que emitam e cantam, segundo as suas mais acentuadas tendencias literarias.

No final do 2.º acto os quintanistas cantarão a «Balada», musica de Fortunato Levy, versos muito inspirados de Vasconcelos Dias.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

"FOOT-BALL,, INTERNACIONAL

Ecos do primeiro ENCONTRO Portugal-Tcheco-Slovaquia

que se realisou no Porto

PORTO, 27—*(Do nosso enviado especial)*

Suplantado já no que diz respeito a interesse desportivo, pelo desafio Porto-Praga, o I Portugal Tchecoslovaquia só é aqui discutido sob o ponto de vista financeiro.

E as opiniões geralmente expendidas merecem especial atenção.

Em quasi todos os jornais portuenses se afirma, com uma apreciavel unanimidade de vistas:—«ter ficado plenamente demonstrada a capacidade financeira do Porto para desafios internacionais—aquela incapacidade que durante anos foi o maior argumento empregado pelos dirigentes do sul, para em Lisboa realisarem os Portugal-Espanha e o Portugal-Italia».

Um periodico portuense vai até bastante mais longe, afirmando que a União «devia» dar a publico todo o «dossier» financeiro do «match», pois que para ela e para todos os desportistas constituiria inegavel e envaidecedora prova da expansão do «foot-ball»—: «o enunciar a maior receita realisada até hoje em Portugal, por um espectaculo».

Ora, o I Portugal-Italia, realisado em Lisboa, rendeu 134 contos.

O ultimo Portugal-Espanha, jogado tambem no Stadium do Lumiar, atingiu 212 contos.

E, o primeiro Tcheco Slovaquia-Portug...

* * *

Uma pausa, para não dar emoções fortes.

Será até de boa prudencia aconselhar os cardiacos a não lêr o que segue.

Porque o primeiro Tchecoslovaquia-Portugal rendeu 89 contos e uns escudos!!!

Uma informação curiosa, e que, se de fórma alguma completá o numero enunciado, pelo menos é extraordinariamente elucidativa:

O numero total de camarotes vendidos para este desafio internacional foi de: 5 (cinco!). Dois deles foram vendidos para Lisboa, com todas as senhas suplementares, a 320 escudos cada um. Os restantes três foram adquiridos pela «aficion» portuense a 200 escudos cada.

—Voilà, messieurs, comment s'écrit l'Histoire!»

* * *

Jogam hoje aqui, no Campo do Covêlo, os grupos representativos das cidades de Praga e do Porto.

A selecção portuense alinhará da fórma seguinte:

Siska; Temudo e Oscar; Varela, Gama e Coelho da Costa; Cal, Freire, Balbino, Hall e Fonseca.

O «team» de Praga deve alinhar com uma melhor constituição do que o grupo representativo da Tchecoslovaquia. Deste só foram escolhidos 7 jogadores. Os quatro outros serão substituidos por elementos que irão reforçar o ataque e a linha média.

Se o jogo acabar a hora propria, daremos, por telefone, o resultado e uma resenha curta.

A ultima do "Pirolito"

Em virtude do exito obtido, repete-se ainda hoje, no Foz, e pela ultima vez, a revista «Pirolito» que, apesar de já ter dado mais de cem representações, retira de scena em pleno exito. Amanhã não ha espectaculo, e no sabado estreia-se o «Pom-Pom».

"Revista de Estenografia e Dactilografia"

Recebemos o n.º 2 da interessante «Revista de Estenografia e Dactilografia», dirigida pelo sr. Sanches Ferreira, professor de estenodactilografia.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Basta de mulheres!
A opinião publica
Uma revista de actualidades
Charlot autor e enscenador

INTERCAMBIO COMERCIAL

Fala da urgencia DO TRATADO entre a França e Portugal

Diogo Joaquim de Matos

Parte hoje para França, a bordo do «Moselle», Mr. Charles Cante, que veiu estudar as bases para a negociação dum tratado de comercio franco-português. Os srs. Diogo Joaquim de Matos & C.ª, representantes da «Sud Atlantique» põem a disposição de quem quizer ir despedir-se do ilustre parlamentars, um rebocador que partirá ás 10 horas da noite, da ponte da Parceria.

* * *

A pessoa que sempre acompanhou Mr. Cante em todas as suas visitas e em todos os seus estudos feitos em Portugal, foi o sr. Diogo Joaquim de Matos, figura de grande relevo no nosso meio, pela sua inteligencia e pela sua actividade, que preside á delegação em Portugal da Camara de Comercio Franco-Portuguesa. Quizémos, por isso, ouvi-lo, sobre as relações comerciais entre os dois países. E as suas primeiras palavras fôram:

—O que é preciso é que não nos fiquemos em palavras — que são muito bonitas, mas que nada valem quando não correspondem a factos. E' urgente, é indispensavel iniciar imediatamente as negociações para o tratado. Mr. Charles Cante que faz parte do grupo parlamentar dos viticultores, composto de 200 pessoas, prometeu que ía envidar todos os seus esforços para que, dentro de poucas semanas, os dois governos déssem começo ás negociações oficiais. O mesmo vai fazer a Camara de Comercio Franco-Portuguesa.

E, a proposito, quizémos saber detalhes sobre essa forte agremiação:

—Em resultado do rompimento, os comerciantes franceses e portugueses viam-se em sérios embaraços para a troca de produtos. Por sua vez, as Camaras de Comrcio francesa em Portugal e portuguesa em França, pouco podiam fazer, na sua qualidade de estrangeiras, junto dos governos e das estações oficiais. Resolveu-se por isso, com a colaboração do sr. dr. Antonio da Fonseca e de Mr. Eugéne Pralon, organizar uma Camara de Comercio composta de franceses e portugueses, com os mesmos direitos, que é o traço de união entre o Comercio, a Industria e a Agricultura, da França e de Portugal.

* * *

Dessa Camara do Comercio — que tem a sua séde em Paris, fazem parte figuras do maior destaque nos varios ramos de actividade dos dois países: ministros, parlamentares, diplomatas, banqueiros, comerciantes, industriais, agricultores, jornalistas... Mr. Paul Delombre, antigo ministro e director de «Le Temps» — um nome respeitado em toda a França — é mesmo o presidente do Conselho de Administração.

A Camara publica um boletim pelo qual se vê, por exemplo, que, nos onze primeiros meses de 1925, a França exportou para Portugal produtos no valor de 168.491 milhões de francos, tendo nós exportado para França artigos na importancia de 132.482 milhões.

Por estas cifras, se póde calcular o que será o movimento comercial entre os dois países, logo que o «modus-vivendi» seja substituido por um tratado definitivo.

A pelicula Gevaert permite fazer boas fotografias durante o inverno.
Garcez L.da—Chiado-Lisboa

A LIQUIDAÇAO...

"A Inglaterra não pode esquecer os sacrificios feitos pelos portuguezes durante a grande guerra"

afirmou-nos hoje o deputado Velhinho Correia

Reuniram se ontem, com o sr. ministro das Finanças, os membros da delegação de Portugal, incumbida de liquidar a nossa divida de guerra com a Grã Bretanha.

Trata-se dum acontecimento que bem pode considerar-se de capital importancia para a vida do país. Acontecimento que, para muitos, talvês haja passado despercebido até esta hora. Acontecimento que a todos nós diz respeito e que a todos nós interessa.

Ouçamos a opinião de alguem que á reunião de ontem assistiu e tem tomado parte activa nos trabalhos da comissão.

* * *

O sr. Velhinho Correia, tecnico da comissão, antigo ministro das Finanças e do Comercio, vai dizendo, no seu gabinete de trabalho onde nos recebe:

—A divida ascende já a cêrca de vinte e dois milhões e meio de libras. Soma importantissima, soma avultada em qualquer parte. Os juros, nos ultimos tempos, teem subido de uma maneira extraordinaria.

Primitivamente, a verba principal era de cerca de dezoito milhões de libras. O resto são juros acumulados.

O jornalista vai pondo algumas perguntas a evitar a exposição do entrevistado.

—Mas não se falou, em determinada altura no perdão, não se disse que as dividas de guerra seriam perdoadas...

—Realmente, houve quem aventasse essa hipotese. Nenhum dos países credores perdoou. Não perdoaria, em circunstancia nenhuma. O que esses países fizeram foi dar facilidades.

—Quanto a nós...

—Portugal, pelas condições em que entrou na guerra, deve ser dos paises mais favorecidos.

* * *

A resposta da delegação:

—A missão é constituida por quatro delegados, os srs. Afonso Costa, Norton de Matos, Alvaro de Castro e Santos Lucas, que já estava incumbido, em Londres, das contas das nossas despesas de guerra, e por cinco tecnicos: os srs. Inocencio Camacho, do Banco de Portugal, e João Ulrich, do Ultramarino; Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica; Antonio Madeira, director da Contabilidade, e eu.

—Quando parte a delegação?

—Na primeira quinzena de fevereiro. Vi já que se havia fixado o dia 7 para a partida. A esse respeito não ha nada assente.

* * *

A respeito da importancia do acontecimento. Diz o nosso entrevistado:

—Trata-se de um dos factos importantes, e de importancia decisiva para a vida financeira do país. Essa divida, que hoje ainda nos faz sentir os seus efeitos, pode amanhã pesar decididamente na balança da nossa restauração financeira.

Pondo, francamente, a sua opinião a proposito da atitude da Inglaterra:

—Estou convencido de que ela saberá ser gentil e correcta. A Inglaterra não pode deixar de considerar que Portugal é o unico país da Europa que, pelas suas proprias forças, conseguiu iniciar uma obra interessante de renovação financeira. Valorisámos a nossa moeda, e estabilisámos, depois, o seu valor.

Com entusiasmo:

—Aquilo que outros paises, com mais recursos de que nós, só fizeram através o auxilio externo, conseguimo-lo nós com as nossas proprias forças. Pôr, em seguida, aos nossos ombros, um fardo superior a essas forças, não seria, em circunstancia nenhuma, obra de um amigo, e, muito menos, obra de um aliado. Por tudo isso, nós vamos confiados para Londres.

—Como foi organizada delegação portuguesa?

O nosso entrevistsdo a justificar:

—O mais modesto e o mais parcimoniosamente possivel. Recordemos que se trata de um organismo que vai tratar com entidades da importancia que a Tesouraria britanica tem. Dois dos delegados, os srs. Santos Lucas e Norton de Matos, residem já em Londres.

—Quanto tempo se demoram na capital inglesa?

—Dez a quinze dias.

* * *

O trabalho do sr. Velhinho Correia na delegação:

—Estou organisando estatisticas que dizem respeito á nossa vida financeira e economica.

Depois de nos mostrar os impressos ha pouco vindos da Imprensa Nacional:

—Coligi elementos interessantissimos. E' natural que, terminados os trabalhos da comissão, venha a publica-los.

O jornalista põe mais uma pergunta:

—Foi a Inglaterra que nos sugeriu a conveniencia da liquidação?

Dominando o sentido verdadeiro da resposta:

—Estamos no periodo das liquidações. Nós não podiamos fugir a uma lei que atinge todos os paises que participaram do conflito mundial. Havia toda a conveniencia em que não fossemos dos primeiros. Como se havia de explicar que não conseguissemos vantagens já conseguidas por outros países?

A fechar a entrevista:

—A delegação portuguesa reunir-se-ha ainda algumas vezes antes de embarcar para Inglaterra. Levaremos daqui um trabalho completo. E estou certo de que muito conseguiremos em beneficio do nosso país, que tão gloriosamente soube intervir na Grande Guerra.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essências artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Emilia de Oliveira

Representa-se amanhã, no teatro Politeama a interessante comedia «Não te ofendas, Beatriz», em

EMILIA DE OLIVEIVA

tradução primorosa de Eduardo Schawalbach e Acacio de Paiva.

No desempenho destaca-se a distinta actriz Emilia de Oliveira, um dos melhores valores do nosso teatro. A sua arte de representar, inconfundivel de encanto, na alta comedia, tem merecido á critica os maiores e mais fartos elogios.

«Las Maravillosas»

A Companhia Velasco, que continua no Trindade em pleno triunfo—triunfo que não é de mais registar—tendo um grande repertorio e apenas mais vinte dias para fazer a sua temporada naquele teatro, apenas representará a sua actual «feerie», «La feria de las hermosas», até ao proximo domingo, em dois espectaculos, de tarde e á noite, pondo em scena segunda-feira, em 2.ª recita de assinatura, «Las Maravillosas», outra fantasia tão cheia de riqueza e brilho como aquela e como o «Arco Iris».

Atrás do reposteiro

Chegou ontem do Brasil, a bordo do vapor «Urania», o actor comico Tomaz Vieira, que por motivo de saude teve de interromper a sua «tournée» pela America do Sul.

—Está assente, definitivamente, que a reabertura do Teatro Nacional se realize no sabado com a comedia «Mademoiselle Demonio», enscenada pelo professor Antonio Pinheiro e tendo como protagonista a actriz Ester Leão, que em fevereiro vai incorporar-se, no Brasil, á Companhia Leopoldo Froes.

—No sabado realiza-se no Avenida a 100.ª representação do «vaudeville» «O Pão de ló», a unica peça que atingiu, esta epoca, o seu centenario.

—A actriz Maria Lagôa, um dos elementos de valor da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, não seguiu para o Porto, por estar doente. Foi substituida na peça «O principe João» pela sua colega Dinah Stichini, que ante-ontem subiu á scena no Theatro S. João, do Porto.

—Passa hoje o aniversario natalicio da actriz Carmen Oliveira, que ante-ontem, na «matinée» do Teatro Salão Foz, onde está trabalhando, foi vitima de um desastre, felizmente sem consequencias. Carmen Oliveira desempenha na revista «Pom-Pom», que depois de ámanhã deverá subir á scena, varios papeis de destaque.

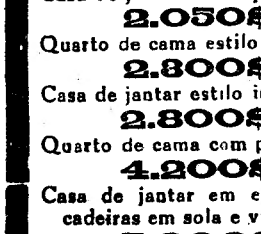
—O programa da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, no teatro Apolo, é o seguinte: desde sabado proximo até ao dia 3, «A Taberna»: no dia 4, recita da actriz Maria Izabel, com a «reprise» de «O Saltimbanco», e no dia 5, inicio das recitas de Carnaval com a comedia «Pele Nova», o «Gaiato de Lisboa» e outra comedia.

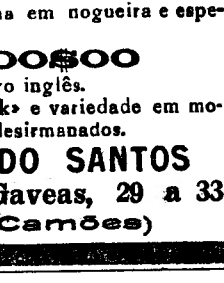
—E' ponto assente que o teatro da Trindade realisará, esta epoca, espectaculos de Carnaval com a companhia Velasco, resurgindo-se os seus antigos bailes de mascaras.

—No teatro Salão Foz estreia-se depois de amanhã a revista de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, com musica de Angel Gomez e Raul Ferrão, «Pom-Pom», que será representada pela companhia que tem á sua frente Maria de Lourdes Cabral.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
AS DUAS CAUSAS
Brevemente recita de Adelinha Abranches
Samsão
Sabado, 30: — A TABERNA


TEATRO DO GYMNASIO
Peça de gargalhada
A Tia Andreza
com Gil Ferreira e Alegrim
Domingo: 8.º concerto Fão, com a notabilissima pianista polaca Carolina Peczneník

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

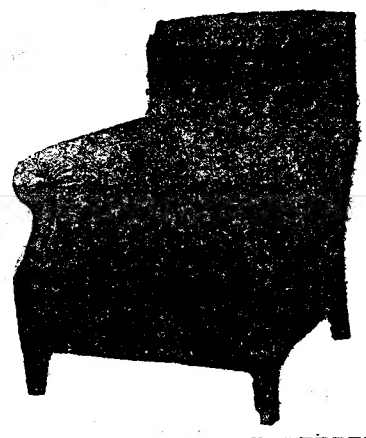
POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

MOVEIS
Preços resumidos
3—MOBILIAS—3
4.150$00
Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas 26 peças.
1.400$00
Casa de jantar estilo português.
2.050$00
Quarto de cama estilo português.
2.800$00
Casa de jantar estilo inglês.
2.800$00
Quarto de cama com psicbé.
4.200$00
Casa de jantar em estilo inglês com cadeiras em sola e vitraux.
5.000$00
Quarto de cama em nogueira e espelhos ovais.
1.100$00
Escritorio genero inglês.
Grande «stock» e variedade em mobilia e moveis desirmanados.
ARMANDO SANTOS
Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Alfaiataria
ANGLO-LUSA, LIMITADA
Grande sortido em tecidos proprios para casacas e smokings para
Preços actualisados
Praça dos Restauradores, 65, 1.º
Telefone 891 Norte

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3062


PERFUMARIAS
A casa que maior sortido tem em perfumarias, nacionais e estrangeiras, onde se encontra um colossal sortido de todos os bons fabricantes, e a que mais barato vende, é a acreditada
Perfumaria Viuva de José Dias
Rua dos Fanqueiros, 342
LISBOA

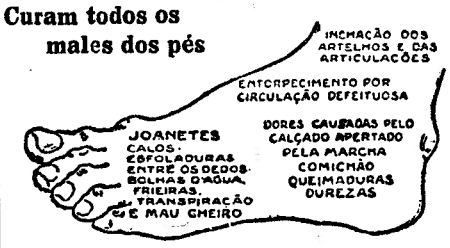
DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Nova epoca extraordinaria
SABADO, 30 de Janeiro, 1.ª representação da comédia em 3 actos, de Lepiva
MADEMOISELLE DEMONIO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
AMANHÃ
1.ª representação da comédia
Não te melindres, Beatriz

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45
Ultimas representações da revista
FUNGÁGÁ
Brevemente a fantasia burlesca
AS ONZE MIL VIRGENS

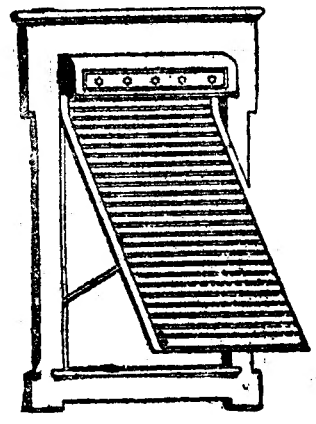
Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

GUITARRA
Lecciona-se. Resposta a este jornal ao n.º 57.

GELOSIAS, LIMITADA
Stores Gelosias

Esc. 85$00 por m.²
RUA MARIA ANDRADE, 11

N.te 4721
peçam orçamentos para reparação e encerramentos de soalhos e mobiliario a
M. F. CLARO VILA ZACARIAS
(á Rua General Taborda)
M. C. CAMPOLIDE

POLICLINICA DA ESTRELA
R. Domingos Sequeira, J, N, rez-do-chão
DR. CARMO DOS SANTOS
Sifilis e doenças venereas
Consultas ás 11 horas

ESTRANGEIRO

Sabão de polir metais
«Optimus»
E' o melhor—Experimentem
Depositario: Eduardo Bartooch
Rua do Ouro, 139, 2.º, D.—Telefone 184 C.

NOVAS DE LONDRES

UM ciclone

devastou a Australia ocidental

destruindo centenas de habitações

LONDRES, 28

Segundo comunicam de Sydney, um ciclone de incomparavel gravidade devastou a Australia Ocidental.

Centenas de casas de habitação e milhares de postes telegraficos e telefonicos foram completamente destruidos. Nos portos eleva-se a mais de duzentos o numero de barcos despedaçados de encontro ás muralhas, pela fôrça das vagas.

Simultaneamente, um outro furacão abatia-se sôbre Kempsey, na Nova Galles do Sul, destruindo inumeros edificios e arrastando para centenas de metros de distancia os telhados das habitações.

Uma explosão

numa fabrica de polvora

LONDRES, 28.—Uma formidavel explosão destruiu a fabrica de polvora situada nos arredores de Faveraham, no condado de Kent, sendo desconhecida a sua origem.

A explosão fez-se ouvir a 40 quilometros de distancia e todos os vidros das janelas dos arredores foram feitos em estilhaços.

Foram já recolhidos três cadaveres e um ferido, ignorando-se o numero total das vitimas. Os bombeiros e contingentes de tropas trabalham na remoção dos escombros com o maior denodo, procurando salvar as vitimas que neles se encontram soterradas.—(L)

As dividas

da Italia á Inglaterra

LONDRES, 28

Toda a imprensa inglesa comenta favoravelmente o acordo concluido entre os ministros das Finanças da Italia e da Gran-Bretanha, sobre a consolidação da divida de guerra pelo primeiro daqueles paises contraida ao segundo, demonstrando que terá grande importancia para as relações politicas entre os dois Estados.

E' especial e favoravelmente comentada a declaração do conde Volpi, de que o primeiro pagamento se realisará em março proximo. —(L)

Uma queda

do Principe de Galles

O Principe de Galles sofreu ontem um desastre, que não teve, porém, consequencias funestas.

Quando passeava montado no seu cavalo favorito, este foi acometido de doença subita e morreu.

O Principe foi arrastado na queda, sem que tenha ficado ferido.—(L)

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. 3090 N.

TEATRO S. LUIZ
Empreza A. Remos Limitada
HOJE HOJE
ás 9 horas e meia da noite
Unico Recital
DO CELEBRE PIANISTA RUBINSTEIN
Programa colossal. «Sonata Apassionata» e «Marcha turca sobre as ruinas de Athenas», de Beethoven; «Balada Berceuse», «Polonaise e duas valsas», de Chopin; «Navarra evacacion e Triana», de Albeniz; Danza de la Molinera» e «Danza del amor brujo», de M. de Falla. Piano «Bechstein», da casa H. de Oliveira.

SOSINHO, NUM BARCO DE VELA

Gerbault

deve concluir

em setembro de 1927

a volta ao mundo

Alain Gerbault, o audacioso marinheiro francês que atravessou o Atlantico, sósinho, num barco de vela, volta a estar na ordem do dia.

Tendo partido de New York em 2 de novembro de 1924 — no dia dos mortos! — a bordo do «Firecrest», encontra-se actualmente a caminho da Australia, ilhas Maquises, depois de ter navegado 4.000 milhas, das quais 3.000 sem tocar em nenhum porto. Para completar a volta ao mundo, faltam-lhe ainda 20:000 milhas.

Saindo de New York Alain Gerbault tocou sucessivamente nas ilhas Bermudas, atravessou o canal de Panamá e encontrou-se, finalmente—pela primeira vez—no Oceano Pacifico, tomando o rumo das ilhas Galopagos.

Nas suas notas de viagem, o audacioso marinheiro descreve os trabalhos gigantescos do canal do Panamá e as cidades novas criadas pelo trafico do canal.

O minusculo «Firecrest» passa através das eclusas construidas para os navios de mais de dez mil toneladas; navega sobre as aguas azu is do lago Gaten, imensa «cuvette» artificial, cujo fundo é atapetado de arvores que emergem ainda como nenufares; passa em Balboa, a cidade americana novinha em folha, com os seus bairros geometricamente alinhados e no velho Panamá, onde se cantam musicas negras e onde dançam mexicanos, indianos e coraïbas.

Depois, vem a travessia de Balboa ás ilhas Galapagos: um passeio de 2.000 quilometros á vela. Quarenta e nove dias para atravessar este mar de estanho, sem um pé de vento a enfunar-lhe as velas. Certamente, o piloto teria preferido temporal.

Para passar o tempo, Alain Gerbault vai estudando os costumes dos peixes voadores, que são os seus unicos companheiros na grande travessia do Pacifico.

Nas ilhas Galapagos, Gerbault encontrou um colono que tinha habitado quatro anos em Paris. Era um exilado voluntario que vivia na ilha de S. Cristovão, numa fazenda transformada em arsenal de guerra. Alain Gerbault trocou o «Firecrest» por um cavalo e visitou longamente a ilha, contando nos seus apontamentos as suas aventuras equestres com aquele humor anglo-saxão que o caracterisa.

O tripulante do «Firecrest» deve partir das ilhas Marquises dentro de poucos dias, seguindo para Tahiti, a deliciosa ilha da Oceania de que Loti nos fala com tanto encanto e onde Gerbault conta passar o inverno.

Só no fim de março, depois de terminar a monsão, o infatigavel navegador, continuará a sua viagem. Partindo de Tahiti no dia 1 de abril, passará sucessivamente nas ilhas Samoa, Walles, Horn, Novas Hebridas e Nova Guiné. Seguirá depois para Santa-Cruz, Fidji e ilhas Salomão, visitando todo o arquipelago, onde cada ilha tem o nome dum dia da semana. Alain Gerbault tem uma simpatia particular pela ilha Quinta-feira, da qual lhe contaram maravilhas.

Em julho, o «Firecrest» passará o estreito de Torres, entrando no Oceano Indico.

Depois de tocar nas ilhas Flores, Christmas e Keeling, em setembro largará o rumo para a ilha Mauricia. No outono, visitará a Reunião e pelo Natal conta dobrar o Cabo da Boa Esperança. Alain Gerbault demorar-se-ha em Cape Town até 1 de abril de 1927, para concertar o seu «Firecrest».

O pequeno veleiro dirige-se agora para o Atlantico norte, subindo até Santa Helena, ao largo da costa africana. Gerbault tenciona visitar, como é da praxe para todo o viajante, o tumulo de Napoleão.

No dia 1 de junho, o «Firecrest» deve tocar na ilha da Ascensão, passando em julho em frente de Dakar e nas ilhas de Cabo Verde e em agosto no arquipelago dos Açores.

Depois, é o regresso ao ponto de onde partiu ha dois anos para a travessia do Atlantico, que resolveu alargar á volta do mundo.

Ainda não se sabe qual será o ponto da costa francesa onde vai desembarcar o audacioso marinheiro. Provavelmente, o Havre ou Bordeus, que só em setembro de 1927 terão a felicidade de aplaudir o arrojado navegante. Alain Gerbault terá então concluido uma «performance» formidavel: 54:000 quilometros através dos dois mais vastos oceanos do globo, sósinho, num pequeno barco de vela.

E' A PASTA PREFERIDA
para a Boa Conservação dos Dentes

NOVAS DE FRANÇA

UM projecto

que vai reorganisar o exercito

é amanhã apresentado ao Parlamento

LONDRES, 28

Painlevè expoz a um redactor da Agencia Havas o seu projecto sobre a reorganisação geral do exercito, que amanhã apresentará na Camara, e declarou que a nova lei é indispensavel, se se quer chegar á redução do serviço militar. E' preciso que os quadros estejam bem guarnecidos, a fim de que o serviço em pequenos prasos não tire a solidez ao exercito activo e ás reservas.

O ministro desmentiu que houvesse dissenções entre altas personalidades militares; pelo contrario, o projecto, redigido pelo marechal Pétain, foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Superior da Guerra.—(H.)

A imprensa

e o debate financeiro

PARIS, 28

Todos os jornais insistem na absoluta necessidade de manter o debate financeiro no campo exclusivamente tecnico e exprimem a sua satisfação por constatar que o primeiro dia de discussão demonstra que, se o govêrno está animado do desejo de conciliação, entende que o debate deve ser simplesmente de caracter tecnico.

Toda a imprensa é unanime em louvar a incomparavel habilidade com a qual o sr. Briand se conseguiu desembaraçar de certas manobras.

«Nenhum partido—escreve «L'Ere Nouvelle»—pode sair humilhado de controversias, onde os supremos arbitros não serão os homens mas sim os numeros».

Para «L'Echo de Paris», o primeiro dia foi marcado por cheque completo na manobra dos «cartelistas», que pretendiam abafar o debate.

«L'Oeuvre» espera que a camara proceda metodica e rapidamente.

«Le Matin» sublinha a importancia da frase do sr. Dumesnil, exprimindo que os «cartelistas» não alterarão de forma alguma o seu ponto de vista, e não votarão a taxa sobre os pagamentos.—(L)

CINEMA CONDES
AMANHÃ
Estreia do sumptuoso «film» de alta estilisação
SALOMÉ
da tragedia-poetica do genial
OSCAR WILDE
Interpretação de
Rose Dione-Nigel de Brulier-Mitchell Lewis e a grande artista russa
ALLA NAZIMOVA
Decorações e figurinos da desenhadora
NATACHA RAMBOVA

A pasta dentifrica Pebéco
é a preferida em todo o mundo

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246 — RUA DO OURO — 248
TELEF. 3818 N.

AS NOTAS FALSAS

QUEM

timbrou

o papel falsificado

do Banco de Portugal?

Uma das diligencias em que a Policia mais se tem empenhado nos ultimos dias é a que visa a descobrir quem teria sido que timbrou o papel em que os burlões escreveram para a Casa Waterlow & Sons, de Londres, a confirmar o contracto ali apresentado por Marang para o fabrico das notas.

Esse timbre, gravado em cima e á esquerda de cada folha diz textualmente: «Banco de Portugal — Gabinete da Direcção — Particular». Foi até essa particularidade um dos factos que desde o principio das investigações puzeram as autoridades na suspeita da falsificação que depois veiu a confirmar-se, visto que o papel usado pelo sr. Inocencio Camacho, na sua correspondencia particular não tem timbre algum, sobre ser doutro formato e doutro fabrico.

* * *

O agente Baptista, a quem essa missão foi confiada, percorreu já algumas tipografias e outros estabelecimentos congeneres, de que a Policia tem uma lista completa, no intuito de descobrir em qual delas se terá feito o timbre e a impressão.

O chefe Pereira dos Santos, falando hoje do caso com os «reporters», disse:

—Bom seria que o proprietairo da tipografia, quem quer que tenha sido, se apresentasse a informar a justiça e a indicar quem mandou esse trabalho. Do contrario, quando fôr descoberto — que ha-de ser — será tomado como encobridor e relegado aos tribunais.

* * *

Os presos continuam sob uma incomunicabilidade rigorosa, nem sendo permitido aos que se encontram no Quartel de Campolide saír dos quartos que lhes servem de carcere.

O sr. dr. Carlos Pereira foi excepcionalmente autorisado, por indicação medica, a fazer um ou outro passeio na parada do aquartelamento, mas sob a vigilancia dos carcereiros.

* * *

A nota oficiosa fornecida hoje á imprensa pelo sr. dr. Vicente de Vasconcelos, um dos juizes, como se sabe, que auxiliam o sr. dr. Alves Ferreira, é do seguinte teor:

«Continua a inquirição de testemunhas e o interrogatorio dos presos, sendo provavel que hoje fique concluido o de Antonio Bandeira. O de José Bandeira deve durar mais dois ou três dias.

Procede-se, actualmente, a exames directos, devendo começar na proxima semana o exame á escrita do Angola e Metropole e da casa Alves dos Reis, L.da.

O exame á correspondencia lança bastante luz sobre a responsabilidade dos crimes que investigamos, estando nós convencidos de que não fizémos prisões inuteis».

A POLICIA

ANDA Á «COCA»...

As diligencias para a repressão da cocaina foram confiadas aos agentes Reis e Sousa, Manuel Joaquim Serra, Hermano da Fonseca, Machado e Domingues, que procederam hoje a varias buscas domiciliarias nas casas dos individuos que se encontram presos, sendo apreendidos alguns gramas daquela perniciosa droga.

Os mesmos agentes esperam prender hoje varias mulheres.

O financiamento de Angola

Consta que o financiamento a fazer agora a Angola não vai além de 25.000 contos, por conta do emprestimo de 60.000 contos ouro.

A TARDE PARLAMENTAR

O debate

SOBRE

a proposta dos duodecimos

proceguiu na ordem do dia

O sr. Marques Loureiro começou logo protestando contra a forma como estão decorrendo os trabalhos parlamentares, atrabiliaria e pouco produtiva.

Invocando a acta, pede que seja posto á votação o negocio urgente que mandou para a mesa na ultima sessão.

O sr. presidente declara que foi já votado e rejeitado. O sr. Marques Loureiro não se dá por convencido e insiste no seu ponto de vista.

O sr. Rodrigues Gaspar, no meio duma grande exaltação, declara:

—Eu não posso estar aqui a discutir com o sr. deputado, mas posso afirmar terminantemente a v. ex.ª que o que disse é a expressão da verdade!

Em todo o caso, consulta a Camara e põe novamente á votação o referido negocio urgente, cuja urgencia se vai protelando cada vez mais por uma tão longa e esteril discussão.

O sr. Vitorino Guimarães, em nome do grupo parlamentar democratico, declara que não votará o negocio urgente do sr. Marques Loureiro.

As minorias monarquica e socialista dão-lhe o seu voto. O sr. Antonio Cabral acha mesmo que a minoria está praticando um abuso de poder, não consentindo que se discuta a fórma como decorreram os trabalhos no seio das comissões de verificação de poderes.

Fala o sr. Felizardo Saraiva e invoca o regimento o sr. Marques Loureiro. O deputado nacionalista estranha o tratamento injusto que lhe foi dispensado pela presidencia, sendo vivamente apoiado pela minoria nacionalista.

Contra-manifestação ruidosa da maioria, com José Vicente Barata á frente—a protestar calorosamente, de punhos cerrados, mais fulo do que o proprio apelido, contra as palavras de Marques Loureiro.

Posto á votação, o negocio urgente foi regeitado, em contra-prova, por 39 votos contra 31.

O sr. Carvalho da Silva pregunta, novamente, porque não foi ainda proclamado o deputado pelo Funchal, sr. Vieira de Castro. Responde-lhe, como relator da comissão, o sr. Alberto Vidal, dizendo que não foi ainda proclamado, porque os três deputados que compõem a comissão de verificação de poderes não estão de acôrdo sobre o acordão respectivo.

O sr. Francisco Cruz, em áparte:

—Isto é monstruoso, sr. presidente!

* * *

O sr. Rafael Ribeiro mandou para a mesa uma nota de interpelação ao ministro dos Negocios Estrangeiros, sobre a concessão de passaportes diplomaticos, criação de consulados e nomeação de consules e adidos extraordinarios de legação.

* * *

O caso da eleição do Funchal não ficou ainda por aqui. Depois das explicações dadas, o sr. Pedro Pita, falou, entusiasmou-se, defendeu mais uma vez a atitude tomada pelos nacionalistas ao abandonarem as comissões de verificação de poderes e o sr. Carvalho da Silva perorou sobre o mesmo tema, por forma breve e clara.

* * *

Em negocio urgente, o sr. Cunha Leal trata do aumento de pensões ás viuvas das vitimas do movimento de 19 de outubro.

O requerimento foi tornado extensivo á viuva do oficial de Marinha Carvalho Araujo, sendo aprovado por unanimidade.

* * *

Prossegue a discussão da proposta de duodecimos.

O sr. Cunha Leal manda para a mesa uma proposta de alteração, votando um credito para a conclusão das obras da Universidade de Lisboa.

A sessão prossegue, sem grande interesse, continuando, pacificamente, o debate dos duodecimos.

Carlos Mascarenhas Barata

Realisou-se hoje o seu funeral

Carlos de Mascarenhas Barata, trabalhador de imprensa cuja vida profissional foi um modelo de honestidade, de persistencia e da camaradagem, foi hoje a enterrar.

Sem pompas, que nem sempre são sinal seguro de sinceridade nas homenagens funebres que se prestam; modesto, como modesta fôra sempre a existencia do nosso malogrado colega, o funeral de Mascarenhas Barata conseguiu congregar na romagem que o acompanhou ao cemiterio do Alto de S. João, algumas duzias de jornalistas e de amigos cujos nomes e cuja posição representam o maior preito á memoria do extinto.

O nosso colega «Diario de Noticias», a cujo corpo redactorial Mascarenhas Barata pertenceu durante quasi vinte anos, fez-se largamente representar por elementos de todas as suas secções, tendo comparecido tambem o seu director e o seu chefe de redacção.

O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo nosso camarada Fausto Vilar.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Três funcionarios alfandegarios de Macau

foram raptados por um barco chinês

MACAU, 28. — Três funcionarios do serviço da Alfandega que estão encarregados da repressão do contrabando subiram a bordo duma canhoneira chinesa onde descobriram, escondida em sacos, uma grande quantidade de opio. Os referidos funcionarios pediram para terra homens a fim de pesarem a apreensão e para passarem uma busca mais demorada ao barco. Neste espaço de tempo, a canhoneira levantou ferro, levando a bordo os três funcionarios. As autoridades navais de Hong-Kong foram avisadas da ocorrencia, tendo tomado as medidas necessarias que o caso requere, para que sejam desembarcados os funcionarios que o barco chinês raptou. — (H.)

Centro Republicano Nacionalista Dr. Sidonio Pais

Com grande assistencia realisou se a assembleia geral do Centro Republicano Nacionalista Dr. Sidonio Pais, para apresentação de contas e eleição dos novos corpos gerentes para a vigencia de 1926.

Ficaram eleitos para a mesa da assembleia geral os srs. coronel Silva Bastos, presidente; Carlos F. de Oliveira e dr. Mario de Mesquita, secretarios; para a direcção, tenente Tecfilo Duarte, presidente; tenente Joaquim José Rodrigues dos Santos, vice-presidente; José Carlos Gonçalves Guerra e José Henriques, secretarios, dr. Joaquim Guerreiro, tesoureiro, e José Augusto de Oliveira e Alberto dos Santos, vogais; e para o conselho fiscal, dr. Mata e Silva Oliveira, presidente; Mario de Oliveira, relator, e Martinho Antonio Malveira, vogal.

ÁS QUINTAS FEIRAS

O QUE

se passou

na reunião de hoje

na Camara Municipal

A sessão da comissão executiva da Camara Municipal, que hoje abriu ás 12 horas, foi fertil em propostas, algumas das quais muito interessantes.

O sr. dr. Corvinel Moreira apresentou uma no sentido de ser alugada uma casa na rua Dr. Estevão de Vasconcelos, 34 e 36, para estabelecer um posto anti-venereo, o que foi aprovado.

Depois de varias considerações, propoz tambem a criação de uma zona experimental de limpesa mecanica.

O sr. Emanuel Kohn enviou para a mesa uma proposta no sentido de que nenhuma aquisição se faça, nem nenhum contrato para tal fim se realise, sem que previamente a repartição de Fazenda tenha verificado que a respectiva importancia está de harmonia com o orçamento.

Outra proposta:

—Que o presidente da comissão executiva seja autorizado a assinar a escritura de um emprestimo, feito pela Caixa Geral de Depositos, da quantia de dois mil contos, saldo do emprestimo de oito mil contos, autorizado em sessão plenaria de 16 de Janeiro do ano findo, ao juro de 10 %, pelo praso de 10 anos, a pagar em vinte prestações semestrais da importancia de 160.485$20, cada uma.

O sr. dr. Alfredo Guisado propoz que a verba incluida no orçamento municipal para a construção dum mausoleu para homenagear a memoria do brilhante jornalista republicano João Chagas, se destine á construção dum monumento ao autor das «Cartas Politicas», na Avenida da Liberdade.

A construção do monumento será confiada ao escultor Costa Mota, sobrinho, autor dum admiravel trabalho que seria interessante reproduzir em marmore e bronze.

A terminar:

—Tendo falecido o sr. Carlos Barata, jornalista do «Diario de Noticias», e não estando ainda pronto o mausoleu dos profissionaes da Imprensa, peço autorisação para que a urna com os seus restos mortaes seja depositada num jazigo municipal, gratuitamente, emquanto não estiver concluido o referido mausoleu dos jornalistas.

Foi autorisado por unanimidade.

O sr. José Augusto Leal pediu autorisação para ser creado um fundo permanente para ocorrer ás despezas com a instrução dos bombeiros e com o seu cofre de pensões.

O sr. Alexandre Ferreira declarou que o pessoal do municipio já tem «A Lutuosa», manifestando-se de opinião de que se apresente um estudo especial, de forma a haver uma unica caixa de pensões para todo o pessoal municipal.

O sr. dr. Alfredo Guisado declarou se contrario á vedação dos jardins para festas de beneficencia, mas foi procurado pelo sr. governador civil de Lisboa, que lhe pedia autorisação para vedar os talhões da Avenida, entre a Rua dos Condes e a Rua Barata Salgueiro, por ocasião dos festejos carnavalescos, e por isso apresentou uma proposta para a vedação, que foi aprovada.

O sr. Alexandre Ferreira chama a atenção da Camara para o estendal de cartazes sujos que se vêem na Rua do Arsenal. Pede ao presidente da Camara para mandar oficiar ao sr. ministro das Finanças, a fim de que ele não consinta a afixação de cartazes nos edificios pretencentes ao Estado.

Filomeno da Camara

Pela comissão de Marinha da Camara dos Deputados, foi encarregado o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara, de relatar o decreto já publicado pelo sr. ministro da Marinha, que aprovou e mandou pôr em execução o Regimento dos Oficiais da Armada.